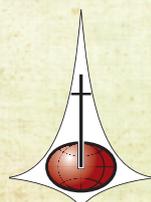




DIA NACIONAL DA DIACONIA

4 DE MAIO DE 2014



Igreja Evangélica
Confissão Luterana no Brasil

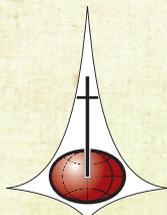


Publicação coordenada pela:
Coordenação de Diaconia da IECLB
Caixa Postal 2876
90001-970 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3284 5400
secretariageral@ieclb.org.br

Colaboração: Angela Lenke, Erli Mansk, Vanderlei Boldt,
Bruna Schneider Belard e André Luíz Belard
Revisão: Carla Vilma Jandrey, Mauro Batista de Souza e Rosangela Stange
Coordenação: Leila Schwingel (em memória)
Diagramação e capa: NTZ Comunicação

A publicação está disponível em formato pdf no site
www.luteranos.com.br

A reprodução parcial ou total é permitida desde que indicada a fonte.



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Participe da Avaliação!

Se você utilizou este material em suas atividades, dê um retorno para nós.
Escreva para secretariageral@ieclb.org.br e opine.



APRESENTAÇÃO

Na IECLB, o Domingo *Misericordias Domini* (Misericórdia do Senhor – cf. Salmo 89.2) foi a data escolhida para a celebração do Dia Nacional da Diaconia. A data é comemorada anualmente, desde 1997. Neste ano, celebramos o 17º Dia Nacional da Diaconia em 04 de maio.

A finalidade do Dia Nacional da Diaconia é promover a reflexão sobre a Diaconia a partir do Tema e Lema do Ano. Convidamos comunidades e instituições da IECLB a perceber que Diaconia faz parte da essência da Igreja e é resposta de fé ao serviço de Jesus em favor da humanidade.

A cidade é um lugar de contradições. É um misto de convívio e de segregação, de belo e de feio, de grande e de pequeno, de multidão e de solidão, de desenvolvimento e de desequilíbrio ambiental, de conquistas do bem-estar e de marginalização, de fonte de recursos, como os de saúde e educação, e de desleixo para com o bem público, de comunhão e de anonimato e individualismo. As consequências dessas contradições e o sofrimento por elas proporcionado são sentidos de diferentes formas, dependendo do grupo, faixa etária ou classe social a que se pertence.

Se é verdade que a cidade traz facilidades e benefícios para a interação social, também é verdade que muitas pessoas, por diversas razões (desemprego, doença, marginalização, isolamento), são invisibilizadas, como se não fizessem parte da sociedade. Como ser comunidade que enxerga, acolhe e oferece comunhão para que todas as pessoas se tornem visíveis? A constituição de Grupos de Diaconia Comunitária pode ajudar nessa tarefa, acolhendo e cuidan-



do das pessoas mais fracas e mais marginalizadas. A comunidade diaconal quer ser espaço de acolhida e de cura para essas pessoas. É comunidade que convida e motiva a experimentar comunhão.

Com este caderno de subsídios, queremos dar visibilidade a algumas situações que geram sofrimento e convidar a pensar e a agir em favor da construção de relações de comunhão, paz, amor e cuidado. Oferecemos uma reflexão para prédica e recursos litúrgicos para aquelas comunidades que desejarem marcar o Dia Nacional da Diaconia com um culto alusivo.

Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente





Culto do Dia Nacional da Diaconia

TEMA

Desafios e oportunidades da Diaconia na Cidade

*“Procurai a paz da cidade para onde
vos desterrei e orai por ela ao Senhor;
porque na sua paz vós tereis paz”.*

Bacharéis em teologia
Bruna Schneider Belard
e André Luís Belard
São Leopoldo - RS



LITURGIA DE ABERTURA

Sinos

Prelúdio

Acolhida

L: Os discípulos de Emaús disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as escrituras? (Lucas 24.32). Estamos no 3º Domingo da Páscoa, denominado também de Misericórdias Domini. A misericórdia de Deus está presente na vida das comunidades, de seus seguidores e suas seguidoras. Bem-vindos e bem-vindas a este culto que hoje é dedicado ao Dia Nacional da Diaconia. Na celebração de hoje, vamos refletir sobre a realidade das nossas cidades, seu potencial e suas contradições. Vamos perguntar onde há espaços de acolhida e de cura para as pessoas experimentar vidas em comunhão; como podemos contribuir para ampliar esses espaços, buscando a paz da cidade.

Hino HPD 318 – Vem Espírito de Deus

Saudação Trinitária

L: Reunimo-nos em nome e na presença de Deus que se revelou a nós como Pai, Filho e Espírito Santo (+) Amém.

Confissão de Pecados

L: Amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas. Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver (Salmo 116. 1-2). As palavras do salmista nos convidam a chegarmos de forma humilde diante de Deus e confessar os nossos pecados.

L: Deus de misericórdia! Pedimos perdão por não buscarmos incessantemente a tua paz, sendo omissos/as diante de tantas situações de conflitos, dores e aflições em nossas cidades. Pedimos perdão pela nossa falta de coragem em anunciar a tua pa-



lavra e servir na tua seara. Perdão por não criarmos espaços de acolhida e de comunhão em nossas comunidades.

C: Perdão Senhor, perdão!

L: Deus de misericórdia! Pedimos perdão por ficarmos recolhidos e recolhidas em nossos templos e presos e presas em nossos muros. Perdão quando ficamos acomodados e acomodadas e nos tornamos resistentes a tua palavra transformadora, contribuindo dessa forma para injustiças e falta de amor em nossa sociedade.

C: Perdão Senhor, perdão!

L: Deus de misericórdia! Pedimos perdão por não escutarmos o clamor que vem do teu povo. Perdão por fecharmos nossos olhos a atitudes de preconceito. Perdão por não sentirmos a dor de nossos irmãos/ãs que sofrem nas filas dos hospitais e nas prisões. Por não estendermos as nossas mãos à pessoas, que por diversas razões (desemprego, doença, marginalização, isolamento), deixam de participar da comunidade, tornando-se invisibilizadas.

C: Perdão Senhor, perdão!

L: Cria em nós, ó Deus, um coração puro e renova dentro de nós um espírito inabalável. Enche nossos corações com o teu amor. Renova a nossa vida mediante a tua palavra. Concede-nos o teu perdão e dá-nos coragem para servir em tua seara, criando espaços de acolhimento e comunhão onde vivemos e atuamos. Em nome de Teu Filho Jesus Cristo é que oramos.

C: Amém.

Anúncio da graça

L: Assim rezamos com o salmista: Então, invoquei o nome do Senhor: ó Senhor livra-me a alma. Compassivo e justo é o Senhor; o nosso Deus é misericordioso (Salmo 116. 4-5).

Kyrie

A comunidade cristã, integrada ao Corpo de Cristo através do Santo Batismo é chamada a interceder pelas dores do mundo. Uma comunidade que se reúne para celebrar e fortalecer a sua fé, testemunha essa sua fé com palavras e atos de amor e solidarie-



dade. Cantando o Kyrie eleison, trazemos diante de Deus o nosso clamor por paz em todas as cidades do mundo.

C: Pelas dores deste mundo, ó Senhor, imploramos piedade! A um só tempo geme a criação. Teus ouvidos se inclinem ao clamor desta gente oprimida. Apressa-te com tua salvação. A tua paz, bendita irmanada com a justiça, abrace o mundo inteiro. Tem compaixão. O teu poder sustente o testemunho do teu povo. Teu Reino venha a nós. Kyrie eleison!

Oração do dia

L: Deus da vida! Ajuda-nos a sempre confiar na tua graça, tendo a certeza de que tu sempre vens ao nosso encontro. Ajuda-nos a sermos pessoas mais solidárias com as pessoas a nossa volta, promovendo a paz nas nossas relações. Ajuda-nos a ser uma comunidade que acolhe, que abre os braços, estimula a partilha e dá as mãos para orar e trabalhar. Que a tua palavra transforme a nossa vida. É o que te pedimos em nome de Jesus Cristo que vive e reina de eternidade a eternidade.

C: Amém!



LITURGIA DA PALAVRA

L: Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo que designei (Isaías 55. 10-11).

Primeira leitura

L: A primeira leitura é conforme 1 Pedro 1.17-23

L: Aclamemos o evangelho, cantando aleluia

C: Aleluia, aleluia, aleluia

L: Leitura do evangelho, conforme Lucas 24.13-35

L: Palavra do Senhor!

C: Louvado sejas, Cristo!

Prédica

Hino HPD 443 - Resistência

Oração geral da igreja

L: Ó Deus, fonte eterna de amor! Agradecemos a ti pela dádiva da vida, pelo cuidado e sustento em nossas vidas. Agradecemos pela tua Palavra que aquece nosso coração e nos chama ao serviço. Agradecemos pela Ceia do Senhor que vamos celebrar. Agradecemos por tua fidelidade e por todo o trabalho diaconal na IECLB.

C: Graças, Senhor! Graças, Senhor! Por tua bondade, teu poder, teu amor: Graças, Senhor!

L: Ó Deus, és nosso refúgio de geração em geração. Tua vontade é que a paz brilhe sobre todas as pessoas, em todos os lugares. Guia, com teu Espírito, todos os esforços humanos para trazer paz e justiça às nações. Fortalece e inspira as pessoas que trabalham pela paz.

C: Em ti, ó Deus, nossos olhos esperam.



L: Ó mãe de toda ternura. A tua Palavra nos fala do amor louco que pulsa em teu coração por toda a humanidade. Por isso, clamamos pelos povos que sofrem com as guerras e conflitos (...) e pelas pessoas no mundo que sofrem por causa da violência. Que a tua sabedoria envolva as lideranças das nações e as oriente para caminhos de paz e dignidade a todos/as.

C: Em ti, ó Deus, nossos olhos esperam.

L: Mistério de misericórdia. Tu, que não cessas de procurar as pessoas perdidas. Tu, ó Deus, que te alegras e te comoves de júbilo por aqueles e aquelas que retornam à comunhão contigo. Ilumina as igrejas neste mundo, para que quebrem os muros de preconceito e os transformem, mais e mais, em espaços de comunhão.

C: Em ti, ó Deus, nossos olhos esperam.

L: Ó Deus de cuidado! Intercedemos pelas pessoas doentes, enlutadas, desempregadas, marginalizadas, abandonadas e sem esperanças. Faze com que sejamos comunidades sensíveis e acolhedoras. Que o exemplo de Cristo nos anime a receber aqueles e aquelas que necessitam de carinho, cuidado e atenção.

C: Amém.



LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Recolhimento das ofertas e preparo da mesa da Ceia do Senhor *(Enquanto a comunidade canta e as ofertas são recolhidas, prepara-se a mesa, conforme o costume da comunidade, com ou sem procissão dos elementos. Ao fim do recolhimento das ofertas, estas são colocadas no altar)*

Hino HPD 419 – Na mesa do amor

Oração

L: Bendito sejas, Deus da criação, pelo pão, fruto da terra e do trabalho, que aqui trazemos.

C: Bendito sejas, para sempre.

L: Bendito sejas, Deus da criação, pelo vinho, fruto da terra e do trabalho, que aqui trazemos.

C: Bendito sejas, para sempre.

L e C: *(cantado ou falado)* Assim como as espigas estavam dispersas pelos campos; e assim como as videiras que estavam dispersas pelas colinas, reuniram-se no pão e no suco sobre a mesa; assim reúne-nos Senhor, desde os confins da terra, em teu reino por Cristo, nosso Senhor.

Oração eucarística

L: Oremos! É digno, justo e do nosso dever que rendamos graças e glorifiquemos a ti, ó Deus, em todos os tempos e lugares, também nesse dia em que celebramos o Dia Nacional da Diaconia. Em Jesus Cristo, nos envolvere e nos capacitaste para o exercício da diaconia no mundo em que vivemos, dando sinais do seu amor incondicional a todas as pessoas. Por isso, em união com toda a Igreja e com os coros celestiais, exaltamos o teu nome cantando:

C: HPD 364 - Santo, santo, santo, meu coração te adora. Meu coração só sabe dizer: Santo és, Senhor!

L: Santo mistério, tu nos cercas, nos envolves, nos abraças em todas as situações. Estás mais próximo de nós do que podemos perceber e ao mesmo tempo és tão sublime, de modo que, jamais poderemos alcançar a grandeza que és. Todavia, nos per-



mites chegar-nos à tua presença e na intimidade chamar-te de Pai e Mãe. Contigo, temos verdadeira vida em comunhão. Essa comunhão que sempre de novo é vivenciada e fortalecida nesta mesa, com o teu Filho Jesus. Graças damos por ele, Jesus, que em sua vida neste mundo foi ao encontro das pessoas invisibilizadas pela sociedade. Ele acolheu pessoas excluídas, sentou-se à mesa com publicanos, prostitutas e cobradores de impostos; abraçou e abençoou crianças; curou enfermos, libertou pessoas de suas opressões e restaurou a vista aos cegos. Por isso, foi condenado pela religião e pela justiça de seu tempo, foi levado para a periferia de Jerusalém e brutalmente assassinado. Mas, a morte não deu sua última palavra. Jesus ressuscitou e vive contigo e o Espírito Santo. E está presente em nós e entre nós, toda vez que nos reunimos em torno da sua palavra e na mesa da comunhão. Ele mesmo nos deu a promessa desta presença quando deixou este memorial: Na noite em que foi traído, na sua última ceia, tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e disse: isto é o meu corpo, dado por vocês. Façam isso em minha memória. De semelhante modo, depois de cear, tomou o cálice e disse: isto é o meu sangue derramado por vocês. Façam isso em minha memória.

Nós te pedimos, amado Deus: derrama sobre nós o teu Espírito Santo para que partilhando o pão da vida e o cálice da salvação nos unamos com Cristo e nos tornemos um só corpo que vive da e em comunhão.

C: HPD 365 – Vem, Espírito Santo, vem nos congregar

L: Sabemos, ó Deus, que ainda celebramos a Ceia num mundo dividido. Mas, aguardamos o grandioso dia! Dia em que não haverá mais muros, nem barreiras. Dia em que os olhares de preconceito e de negação se converterão em atos de solidariedade. Dia em que homens e mulheres, crianças e pessoas idosas, de todos os cantos da terra, de todas as nações, serão humanidade redimida e irmanada. E festejarão a redenção numa alegria sem fim. Desde agora nos alegramos, pois, neste dia, nos reuniremos com todas as pessoas que viveram em tua misericórdia, também nossos entes queridos. Vem, ó vem, Senhor Jesus!

C: Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-amoroso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora



e para sempre. Amém, amém, amém.

L: Como gesto da paz, unamos nossas mãos e oremos:

C: Pai nosso que estás nos céus

Fração

L: O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo;

O pão que partimos e repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C: Nós embora muitos, somos um só corpo.

L: Tudo está preparado. Venham...

Hinos de comunhão *(a comunidade escolhe)*

Oração pós-comunhão

L: Graças te damos, Deus de misericórdia, pela dádiva salvadora de tua Ceia, pela comunhão com Jesus Cristo e pela comunhão com as irmãs e os irmãos. Pedimos-te que esta dádiva nos fortaleça na fé em ti e no trabalho em tua seara. Fortalece-nos para a ação diaconal e para o cuidado com a Tua Criação. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

C: Amém

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Hino Diaconia

Bênção

L: Que o Senhor te abençoe e te guarde, que o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti, que o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. Amém.

Envio

L: Vá em paz e sirva ao Senhor com alegria.

C: Demos graças a Deus!







Dia Nacional da Diaconia

SUBSÍDIO
PARA P
RÉDICAS

Diác. Vanderlei Boldt
Serra - ES



Misericordias Domini

4 de maio de 2014

Texto com base em:

Lucas 24.13-35; Salmo 116.1-4, 12-19; 1 Pedro 1.17-23.

Estamos no terceiro domingo da Páscoa. Ainda ecoa em nós a mensagem da cruz, mas ainda mais forte é a boa nova da ressurreição. Motivo pelo qual nos reunimos para celebrar a vida em comunhão com o Cristo ressuscitado. Viemos com nossos sentimentos, nossas intenções, nossos pedidos a Deus. O Evangelho nos ensina a termos também um olhar para nosso próximo e nossa próxima, e isso implica ter um olhar para os clamores do mundo. Neste olhar, podemos perceber que um dos clamores da humanidade atual é por justiça e paz.

A igreja, em sua tarefa de auxiliar um mundo desorientado e repleto de clamores, nunca se esqueceu de sua tarefa diaconal. Desde o princípio, passou a ser uma característica da igreja cristã: ouvir os clamores do mundo e fazer intervenções concretas transformadoras em meio às situações de injustiça, promovendo novas perspectivas de vida e empenhando-se para que haja paz e superação.

A IECLB é uma Igreja diaconal, motivo pelo qual temos em nosso calendário eclesástico uma data alusiva ao Dia Nacional da Diaconia, fixada no terceiro domingo da páscoa, e que hoje celebramos. Neste ano, o Dia da Diaconia tem por tema desafios e oportunidades da Diaconia na cidade. Este tema vai ao encontro do Lema da IECLB, que nos remete a olhar para a realidade da falta de paz na cidade - (convidar a comunidade a ler, juntos, o lema no cartaz) - “Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz”. (Jr 29.7).

Paz se faz necessária ali onde existe vida, nos mais remotos cantos da criação de Deus. Temos ouvido e presenciado o quanto há falta de paz nas cidades. Todos os dias chegam a nós notícias de vítimas da violência nas cidades. A criminalidade, a



hostilidade, a exclusão e a intolerância estão em evidência. O nosso desafio, como comunidade cristã, é lançar olhares sobre esta problemática. Temos a tarefa de diaconar nas cidades. Há muito que fazer! Mas por onde começar? O que podemos e devemos fazer? Qual é de fato a nossa tarefa e competência enquanto igreja cristã e diaconal? Para estas perguntas vamos buscar em Jesus as respostas. O Evangelho de hoje nos ajuda a abrir os olhos e enxergar os problemas sociais e buscar soluções mais efetivas. O Caminho de Emaús nos leva a uma viagem com Jesus e com ele aprendermos a didática diaconal do grande Mestre.

Jesus se aproxima das duas pessoas que estão conversando sobre os últimos acontecimentos na cidade de Jerusalém. Estão falando da morte de mais uma vítima. Desta vez foi Jesus, alguém não distante, não anônimo, mas que elas conheciam e nele tinham depositado suas esperanças por uma restauração da paz e de justiça. Jesus caminha com as duas pessoas e toma uma postura de ouvinte, mostra interesse e se importa com o sentimento delas. Jesus pergunta a elas sobre o que estão pensando e conversando. Aqui Jesus nos ensina que a primeira atitude de uma pessoa cristã é aproximar-se das pessoas, buscar empatia e perguntar sobre a real situação de seus problemas.

Após ter ouvido, chega a vez de Jesus falar, e ele começa pelas Escrituras Sagradas, e lhes explica de forma que compreendam os fatos que lhes eram incompreensíveis. Jesus lhes fala da ação de Deus e o seu propósito de Salvação para o ser humano. Jesus faz uma retrospectiva das Escrituras Sagradas. Começa por Moisés, depois os profetas até chegar ao Salvador prometido. As duas pessoas precisavam compreender que a morte de Jesus foi em favor da humanidade. Mas que a morte não é o fim.

Ao relatarem sobre a morte de Jesus, as duas pessoas que caminhavam se mostram incrédulas quanto a sua ressurreição. Impressionadas e até mesmo decepcionadas, elas se ativeram muito mais à morte de Jesus do que à sua ressurreição, e mesmo tendo ouvido que as mulheres testemunharam a sua ressurreição, para elas não passava de boatos, tanto que Jesus lhes fala: “como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram” (Lc 24.25).



A caminhada segue e elas ouvem atentamente, pois Jesus lhes falava com clareza e explicava as Escrituras Sagradas. Jesus dialoga com elas sobre as Escrituras, o que permite uma aproximação e aceitação, de forma que elas o convidam para adentrar no íntimo de seu lar. Em sua casa oferecem um lugar junto à mesa e partilham o alimento. Jesus faz uma ação: ele toma o pão, dá graças e o parte aos demais junto à mesa. Neste gesto de partir o pão elas reconhecem que é Jesus que está com elas, pois a partilha era um gesto peculiar de Jesus. Um gesto diaconal!

Neste ato da partilha, seus olhos passam a enxergar a verdade; veem agora claramente. É interessante atentar para o que elas dizem: “Porventura não nos ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava das escrituras?” (Lc 24.32). Enquanto Jesus lhes falava das Escrituras, elas começaram a sentir em seu coração, e quando Jesus faz a ação de partilhar o pão, elas o reconhecem. A ressurreição é desvelada por meio da Palavra e ação. A Palavra, pelo ouvir, desperta a fé, e como resposta a esta fé surgem os frutos da fé, a diaconia.

Com Jesus aprendemos que é preciso nos colocar a caminho, sair dos nossos muros, e neste caminhar permitir que Jesus se aproxime e caminhe com a gente. Assim podemos fazer a intervenção diaconal em meio à falta de paz, justiça e humanização na cidade e em meio ao convívio humano. Para ajudar a outra pessoa eu preciso compreender a Palavra de Deus em minha vida. E como Igreja não podemos nos esquivar de ser uma Igreja autêntica e compromissada com o Evangelho, não apenas em palavras, mas também em ações concretas.

É fundamental ouvir as pessoas. Não ter medo e nem resistência em conhecer sua realidade de vida. As pessoas necessitam ouvir palavras de ânimo e conforto que lhes reascenda a chama da esperança. E nada é maior do que falar do amor de Deus e do plano de salvação que se concretiza em Jesus Cristo. Como ouvimos na leitura de 1 Pedro 1.19: “Assim temos mais confiança ainda na mensagem anunciada pelos profetas... Pois ela é como uma luz que brilha em um lugar escuro, até que o dia amanheça e a luz da estrela da manhã brilhe no coração de vocês”.



Nesta tarefa não estamos sozinhos e sozinhas, o Espírito Santo está conosco. 1 Pedro 1.21 nos diz: “Pois nenhuma mensagem profética veio da vontade humana, mas as pessoas eram guiadas pelo Espírito Santo quando anunciavam a mensagem que vinha de Deus”. É preciso ter consciência que no fazer diaconal o fazemos por ação do Espírito Santo; é Ele quem faz a obra e nós que nos dispomos a sermos participantes desta obra. Nós a fazemos por gratidão a Deus e por sermos pessoas cristãs.

A cidade oferece muitas facilidades e atrativos, mas também apresenta problemas sérios de falta de estrutura, injustiça, exclusão social e com isso vem a violência. Vemos as grades e os muros tomando conta das fachadas das casas e prédios. Investe-se muito dinheiro em segurança. Reivindica-se uma maior segurança pública por conta da violência. As pessoas vivem com medo e desconfiança. Como diz o Salmo 116.3: “Os laços da morte estavam me apertando, os horrores da sepultura tomaram conta de mim, e eu fiquei aflito e apavorado”.

Há um grande número de pessoas que vive às margens de uma sociedade dividida, que é regida por regras sociais desumanas, injustas e excludentes. Como pessoas cristãs, temos o desafio de ser uma comunidade mais sociável, acolhedora e humanizada. Precisamos ser um espaço que possibilite às pessoas excluídas receber o alimento espiritual e encontrar novas perspectivas de vidas. O Evangelho liberta, abre os olhos para enxergar novamente sinais de vida onde só havia dor, tristeza e sinais de morte. A diaconia visa libertar as pessoas por meio do Evangelho, de forma que passem de vítimas a protagonistas de mudanças em sua vida e de seu condicionamento social.

Assim como os caminhantes de Emaús voltaram para Jerusalém, para se encontrar com os discípulos e lhes falar do que ouviram e viram, assim também as pessoas que são libertadas de suas limitações e condicionamento social começam a reagir, buscando novas possibilidades de vida e superação.

A diaconia possibilita que pessoas reaprendam a ser solidárias entre si, a se reorganizarem; que planejem sua vida e que



reconheçam que é preciso vencer as barreiras sociais não com violência e sim com união e humanização. Pessoas unidas e munidas por um espírito solidário conseguem quebrar paradigmas, desestruturar sistemas opressores e agregar força às ações comunitárias. Suas reivindicações ecoam com mais força, intimidam e enfraquecem as forças dominantes, arrebatam as “correntes”, superam e vencem os condicionamentos sociais discriminatórios.

Somos chamados e chamadas, enquanto igreja cristã, a ser sal e luz. Também lemos no salmo de hoje, no versículo 15: “O Senhor Deus sente pesar quando vê morrerem os que são fieis a ele”. O Salmista também reconhece a ação de Deus e que Ele tem ouvido para as suas orações, de forma que a ação de Deus é tão grande que não há como retribuir algo em troca, porque nada que venha de nós pode pagar o que Deus nos tem dado. Podemos ver isso no versículo 12 do Salmo 116: “Que posso eu oferecer a Deus, o Senhor, por tudo de bom que ele tem me dado?”.

Mesmo em meio a tantas formas de injustiça, violência, morte e falta de paz, ainda assim é possível ver o amor de Deus agindo. Trazendo-nos paz e graça que devem ser sinalizados em oposição a um mundo injusto e violento. E a comunidade cristã deve continuar a louvar e render graças a Deus pelos seus feitos. “Levarei ao Senhor uma oferta de vinho para lhe dar graças porque me salvou” (Salmo 116.13). Assim como Jesus trouxe uma nova perspectiva de vida aos caminantes de Emaús e restabeleceu as suas esperanças, assim também Jesus nos anima para permanecermos firmes em nossa tarefa de diaconar. Sigamos animados e animadas, pois Jesus caminha conosco.





Dia Nacional da Diaconia

SUBSÍDIOS
PARA
TRABALHO
COM GRUPOS

Diác. Angela Lenke
Vitória - ES



Diaconia Urbana

Quando procuramos “imagens de cidade” na internet, ficamos chocados e tristes com as cenas. Mas também sorrimos e ficamos admirados com outras. Ainda assim, a maioria das cenas são negativas. Revelam violência, construções irregulares e precárias, problemas na educação e na saúde, pessoas doentes e solitárias.

Para quem mora na cidade, como é meu caso, essas cenas são diárias. As contradições são visíveis. Nosso país tem muitas coisas boas e vários progressos, mas ainda falta muito para vivermos em igualdade, justiça e vida digna. Até mesmo alguns artistas brasileiros revelam sua crítica na música, como a seguir na composição de Renato Russo:

Que país é esse?

Nas favelas, no senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse? (4x)

No Amazonas
E no Araguaia ia, ia
Na Baixada Fluminense
No Mato grosso
E nas Gerais
E no Nordeste tudo em paz
Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto

Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão



Que país é esse? (4x)
Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão



Que país é esse? (4x)

Cada vez mais as pessoas deixam o campo e as cidades menores em busca de emprego e educação na cidade grande. Há sim, muitas facilidades. É um mundo de oportunidades e descobertas. Elas podem ser boas, mas também podem trazer riscos. Lembro que no mês passado uma mulher deixou sua filha com a mãe na Bahia e veio em busca de emprego. Foi morar num bairro onde as moradias não são tão caras. Começou vida nova. Novo emprego e um novo relacionamento. Grávida de 7 meses, foi brutalmente assassinada pelo companheiro com tiros na cabeça.

“Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz” (Jr 29.7). É verdade! Precisamos orar por nossas cidades. Como igreja que é corpo e comunhão, temos a grande missão de estar presente na cidade.

De Jesus aprendemos que ele não se cansava de ir de cidade em cidade (Lc 8.1ss), ensinando, curando e anunciando a boa notícia do Reino de Deus. Jesus já apontava os problemas sociais que ainda hoje causam exclusão. Pensemos em nossas comunidades. São espaços de comunhão? Quem não é bem-vindo, bem-vinda? De quem falamos e apontamos como pecadores e pecadoras?

Ah sim! Cada pessoa faz suas escolhas! É muito fácil se perder na cidade. Há muitas facilidades, mas a sobrevivência não é fácil. Chegar



na cidade grande e se sentir deslocado, não ver sua igreja (ou não saber qual escolher), sentir-se pequeno. Essa é a realidade de quem migra.

Quem nasce na cidade, se acostuma desde cedo. É uma infância e adolescência diferente, diria que os riscos são maiores porque a violência e as drogas estão presentes até nas escolas. Nosso olhar precisa ser de empatia (de colocar-se no lugar do outro), antes de julgar suas escolhas. Hebreus 13.3 orienta: “Pensais também em todos os que sofrem como se partilhásseis das suas tribulações”.

O mundo de oportunidades para crescimento envolve os meios de comunicação. A internet está presente em praticamente todas as residências, assim como o telefone celular. As comunidades já perceberam que os meios midiáticos facilitam a comunicação e precisamos saber usufruir da melhor maneira para que também sejam espaços de divulgação e informação. O que percebemos, por outro lado, é que as pessoas tendem a se isolar, a viver uma espiritualidade sem religião. A internet não oferece a comunhão das comunidades e grupos, nem mesmo a que Jesus ensinou. Aprendemos a lidar com as pessoas convivendo com elas. Não adianta compartilhar apenas uma foto ou um vídeo onde alguém fez alguma coisa boa ou onde houve superação se também nós pessoalmente e comunitariamente não nos envolvemos em praticar o amor, a estar ao lado das pessoas em seu isolamento, nas suas enfermidades, prisões e vícios para a transformação e vida digna.

Precisamos da diaconia na cidade, porque ela é capaz de chegar mais perto das pessoas. Na minha opinião, a diaconia é um eixo na igreja que não pode faltar. A diaconia verdadeira, a partir de Jesus, não consegue apenas olhar de longe. Diaconia vê de perto, toca, envolve-se. É um dom.

Nossas comunidades carregam o dom divino de serem mais diaconais se quiserem sobreviver na cidade. Como? Diaconia é um modo de ser igreja. Nossos cultos, visitas, grupos, acolhimen-



to e condução revelam esse modo de ser. É dar vida em meio à comunhão. Diaconia não é trauma para nenhuma comunidade, é a maneira pela qual Jesus nos ensinou a chegar perto das pessoas e tocar seu coração para que tenham força e esperança. A música a seguir ajuda nossa reflexão. Que tentemos estender nossos braços e gastemos nossos passos nos esforço de servir, porque não podemos viver para nós mesmos.

O amanhã virá

Andando pela cidade,
Meus irmãos eu procurei.
Vi tanta infelicidade
Nas pessoas que encontrei.

/: Mas o amanhã virá,
trazendo um novo sol.
A nova luz da esperança nascerá. :/

Tentei entender os braços,
Minhas mãos tentei abrir,
Gastei todos os meus passos
No esforço de servir.

/: Mas o amanhã virá,
trazendo um novo sol.
A nova luz da esperança nascerá. :/

A tarde, caindo lenta,
Deixa tantos a vagar.
À noite, em calçadas sentam
Criancinhas sem nenhum lar.

/: Mas o amanhã virá,
trazendo um novo sol.
A nova luz da esperança nascerá. :/



Atualmente, sabemos que nosso planeta está comprometido. Vemos grandes desastres naturais. As pessoas sofrem com eles. A diaconia ecológica foi, ao longo dos anos, item de palestras e testemunho na nossa igreja.

Na cidade, o lixo não recebe o devido destino. A população é muito negligente ao jogar lixo na rua, nos bueiros, rios e praias. O consumo de refrigerantes e enlatados cujas embalagens atrapalham o meio ambiente, aponta o porque cada vez mais as pessoas estão doentes. Sobre isso tenho um testemunho muito bonito, de diaconia ecológica, de uma comunidade aqui perto. A comunidade recolhe as garrafas pet e latinhas para reciclagem. Além de ajudar no orçamento, dá um belo testemunho pelas ruas. A comunidade é conhecida por essa ação e as pessoas da rua chegam na igreja para trazer as embalagens.

Tenho uma preocupação especial pelas pessoas idosas, principalmente quando chegam na fase em que precisam de acompanhamento. As famílias não têm mais a estrutura de antes, porque praticamente todos os membros trabalham ou são crianças. Há poucos lares de idosos, instituições de longa permanência, que em sua maioria são julgadas como inadequadas e solitárias, ao contrário das experiências que tenho tido. Como diácona, busco dar atenção especial às pessoas idosas nas visitas e celebrações. Pois muitas nem conseguem sair de seu apartamento.

Concluindo, como sugestão, seria interessante incluir nos planejamentos estratégicos ou comunitários novos pontos de evangelização através da diaconia. Antes de construir o templo, chegar perto e sentir as necessidades das pessoas. Perguntemo-nos:

- O que mais poderíamos fazer por essa cidade? O que existe e não existe?
- Quais são as pessoas invisibilizadas?
- Com quem poderíamos criar parcerias (CRAS – Conselho Regional de Assistência Social, Prefeitura, Sindicato...)?
- Quem mais poderíamos chamar para ajudar no trabalho diaconal?



- Quem poderia administrar a comunicação e divulgação?
- Como o atendimento comunitário poderia ser mais diaconal?
- Como ser comunidade que enxerga, acolhe e oferece comunhão para que todas as pessoas se tornem visíveis?

A constituição de Grupos de Diaconia Comunitária pode ajudar nessa tarefa, acolhendo e cuidando das pessoas mais fracas e mais marginalizadas.

Que não deixemos a agenda nos consumir, nos deixar exaustos, exaustas e desanimados, desanimadas, a ponto de fé e amor esfriarem. Que Deus nos sobre sempre de novo com o fermento da empatia.



Imagem para reflexão

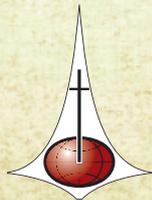
(Foto: PPHM no Grupo de Ação Diaconal, Florianópolis, 2008)

A DIACONIA VAI AO ENCONTRO DAS PESSOAS



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil





Igreja Evangélica
Confissão Luterana no Brasil

